A TRIBUNA
Publicado em 06/02/2022 - 05:51

Prefeitura pede agilidade na 2ª fase da obra do VLT

Prefeitura cobra rapidez na obra do VLT

EMTU garante que prazo será cumprido

SANDRO THADEU
DA REDAÇÃO

A Prefeitura de Santos e a Associação dos Moradores e Comerciantes da Campos Melo e Região (Amoccam) cobram uma maior agilidade no andamento da segunda fase das obras do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) na Cidade.

Apesar das queixas da lentidão na execução dos serviços, a Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos (EMTU) mantém a previsão que o novo modal começará a operar ainda este ano na região central do Município.

Com a conclusão dessa etapa, haverá a ligação da Linha 1 Barreiros - Porto (a partir da estação Conselheiro Nébias) até a região central do Município. Esse sistema terá capacidade de transportar cerca de 35 mil pessoas por dia.

Ao longo desses oito quilômetros de extensão, serão fixadas 14 estações em pontos estratégicos e de grande circulação de pessoas, como o Mercado Municipal, Poupatempo e o terminal de ônibus do Valongo (veja mais detalhes na ilustração).

Para alinhar as ações de cobrança à estatal, uma reunião foi realizada na sede do Grupo de Atuação Especial de Defesa do Meio Ambienta (Gaema) - Núcleo Baixada Santista, na tarde da última quinta-feira.

A promotora de Justiça Almachia Zwarg Acerbi entende que o encontro foi positivo. "O prefeito Rogério Santos (PSDB) ouviu as demandas e acredito que ele vai acompanhar mais de perto essa situação", afirmou.

A representante do Ministério Público de São Paulo (MP-SP) explicou que o próximo passo será buscar um diálogo com os representantes da EMTU até o final deste mês.

O chefe do Executivo municipal afirmou que a reunião foi importante para alinhar as ações e que, a partir de agora, haverá reuniões periódicas com o MP-SP e com os representantes da Amoccam para que haja uma cobrança maior da EMTU.

"A nossa queixa envolve a qualidade e a demora para que a obra evolua. A gente entende que a questão da covid-19 atrapalhou, assim como a dificuldade para a compra de materiais de construção civil. A obra precisa ser tocada de forma mais célere, o que afeta diretamente os moradores e comerciantes".

O secretário da Amoccam, José Santaela Redorat Júnior, explicou que há problemas na execução do empreendimento e esses efeitos já estão sendo sentidos pelos moradores da via. Na avaliação do grupo, a lentidão no andamento dos trabalhos afeta muitos lojistas e habitantes do entorno.

"O movimento de clientes caiu drasticamente nos comércios. Alguns fecharam os estabelecimentos. Outros estão mudando para outros lugares. Até mesmo comerciantes das ruas Amador Bueno e João Pessoa cogitam mudar de ponto por causa dos problemas registrados na Campos Melo", afirmou.

NOVAS FRENTES

A segunda fase do VLT está sendo executada pela Queiroz Galvão, que foi contratada pela EMTU pelo valor de R$ 236,515 milhões. Atualmente, 208 pessoas trabalham na obra.

Na última quinta-feira, os empregados dessa construtora paralisaram as atividades, no período da manhã, para exigir uma remuneração maior, pois ela seria inferior aos valores pagos por empreiteiras que atuam na Baixada Santista.

Porém, essa situação não comprometeu o prazo de execução do empreendimento. A estatal explicou que serão abertas 11 frentes de serviços até o primeiro semestre. O cronograma foi feito em conjunto com a Prefeitura de Santos e a Queiroz Galvão.

CELERIDADE

"A nossa queixa envolve a qualidade e a demora para que a obra evolua. A gente entende que a questão da covid-19 atrapalhou, assim como a dificuldade para a compra de materiais de construção civil. A obra precisa ser tocada de forma mais célere, o que afeta diretamente os moradores e comerciantes".

Rogério Santos (PSDB)
Prefeito de Santos

ALEXSANDER FERRAZ

Atualmente, uma das frentes de trabalho que executa os serviços para a segunda fase do VLT está na Rua Constituição, na Vila Mathias

VEJA O TRAJETO

Terceira fase deve sair do papel este ano

A terceira fase do VLT, que ligará o Terminal Barreiros, na Área Insular de São Vicente, ao bairro Samaritá, na Área Continental do Município, está em fase de licitação do projeto executivo, segundo a EMTU. A expectativa da empresa é que as obras sejam iniciadas no final deste ano. A EMTU projeta que os trabalhos sejam concluídos em dois anos.

Essa nova etapa do modal terá 7,5 quilômetros de extensão, quatro estações de embarque e desembarque (Ponte Nova, Quarentenário, Rio Branco e Samaritá), 11 veículos e um pátio de manobras. A demanda média projetada é de 25 mil passageiros por dia.

Esse novo modal representará uma importante avanço para os cerca de 130 mil moradores da Área Continental que quiserem se deslocar de forma mais rápida até a região central de São Vicente e de Santos.

A Tribuna apurou que a Cetesb recebeu da EMTU, no mês passado, o pedido de licença ambiental prévia, que analisará a localização e a concepção do empreendimento para definir a sua viabilidade ambiental ao delimitar os requisitos básicos que deverão ser cumpridos nas próximas fases do licenciamento.

Na avaliação do prefeito Kayo Amado (Pode), a chegada do VLT à Área Continental será fundamental para integrar as pessoas dessa região a toda Baixada Santista com mais qualidade. "Vai levar dignidade e desenvolvimento, pois com rapidez nos deslocamentos teremos um ambiente melhor para a geração de oportunidades ao morador do continente. Além de melhorar muito a qualidade de vida de milhares de pessoas, que se deslocarão com mais agilidade", afirmou.

PREPARATIVOS

Segundo o prefeito de São Vicente, Kayo Amado (Pode), a EMTU e a Administração Municipal já realizaram três reuniões técnicas para discutir o projeto e compatibilizar a obra de recuperação da Ponte dos Barreiros com o projeto do VLT. "As secretarias de Desenvolvimento Urbano e de Obras estão conduzindo junto à EMTU um termo de cooperação técnica que servirá como primeiro passo para a chegada do VLT à Área Continental", destacou o chefe do Executivo.

MATHEUS TAGÉ - 11/11/21

Intervenções na Rua Campos Melo tiveram início no ano passado

Serviços podem avançar até a noite

Em entrevista concedida para *A Tribuna*, no mês passado, o secretário de Estado de Transportes Metropolitanos, Paulo Galli, admitiu que as obras do VLT trazem um desconforto grande para os comerciantes e moradores.

Por esse motivo, foi iniciado um diálogo com a Queiroz Galvão para estudar formas de agilizar os trabalhos. Uma das ideias cogitadas pela pasta seria tentar tocar esse serviço no período noturno. "Aumentar a velocidade, o volume de obras e de trabalhadores é um desafio que pretendemos propor à construtora, porque os recursos estão garantidos da nossa parte", destacou ele.

O secretário da Amoccam, José Santaela Redorat Júnior, explicou que a entidade já havia sugerido à EMTU a contratação de mais trabalhadores para dar maior velocidade nas obras.

Diante dessa possibilidade aventada pelo titular da pasta, o representante da associação explicou que já está sendo feita uma consulta popular para saber se os moradores e comerciantes concordam com a possibilidade de os trabalhos avançarem até as 21 ou 22 horas. A expectativa é finalizar essa enquete até a primeira quinzena deste mês.

O prefeito Rogério Santos (PSDB) explicou que há uma lei municipal que impede a realização dessas obras públicas no período noturno, mas a situação pode ser revista neste caso.

"Essa medida poderia agilizar o andamento dos trabalhos. Seria uma situação de exceção e que poderíamos viabilizar por meio de um instrumento legal, inclusive com o apoio do Ministério Público", justificou à Reportagem o chefe do Executivo.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Pagina:** 3

Copyright © Clipclap 2026.